

Ano XX nº 5873 – 13 agosto de 2018

Nesta sexta-feira tem negociação



Esta sexta-feira (17/08), tem negociações decisivas para os bancários. A Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) e as direções da Caixa e do BB sentam à mesa para mais uma rodada. A expectativa é grande. A categoria espera que, desta vez, as empresas façam uma proposta justa.

Na última negociação, a Fenaban apresentou ao Comando Nacional dos Bancários uma proposta muito longe da ideal, sem a garantia de que os direitos da atual CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) seriam mantidos e com índice de reajuste salarial que só repõe a inflação. Da forma como os bancos querem, tudo pode acontecer, como a terceirização do setor.

Na Caixa e no BB, o cenário é o mesmo. A direção da Caixa chegou ao ponto de ignorar mais de 30 cláusulas do atual acordo específico, como adicional de trabalho em horário noturno e jornada de trabalho. Também não garantiu a PLR Social, uma importante conquista dos empregados, nem a manutenção do Saúde Caixa com as regras atuais.

O cenário difícil é resultado da reforma trabalhista, em vigor desde novembro passado, e que acaba com o princípio da ultratividade - dispositivo que previa a manutenção dos direitos da CCT até que uma outra fosse fechada. Sendo assim, qualquer cláusula pode ser suspensa até que um novo acordo seja ratificado.

Cassi: Banco do Brasil dissimula custos da sua proposta

O Banco do Brasil divulgou um simulador para os funcionários verificarem quanto a mensalidade da Cassi irá custar aos associados, se a proposta defendida pelo banco for aprovada. Mas o banco não informa que os atuais subsídios aos dependentes serão extintos e suas mensalidades serão corrigidas pelos valores de mercado, sempre muito acima da inflação.

Dentre outros ataques aos associados, a proposta defendida pelo Banco do Brasil para a Cassi exclui os futuros aposentados da cobertura da caixa de assistência; eleva custos para os atuais aposentados, e também da ativa por meio da cobrança para cada dependente ao invés de grupo familiar; e diminui a participação do banco no custeio da caixa de assistência.

A proposta precisa da aprovação de dois terços do corpo social e será colocada em votação nos próximos meses.



Lucro do BB chega a R\$ 6,3 bi no primeiro semestre

O Banco do Brasil obteve um Lucro Líquido Ajustado de R\$ 6,3 bilhões no 1º semestre de 2018, crescimento de 21,4% em doze meses e 7,1% no trimestre. A rentabilidade (Retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio Anualizado - ROE) do banco ficou em 13,3%, com alta de 0,9 pontos percentuais.

Bancários querem censo por igualdade nos bancos

Em tempos em que o conservadorismo anda em alta e ações preconceituosas são legitimadas, a promoção de políticas para eliminar desigualdades e discriminações de raça, cor, gênero, idade e orientação sexual no local de trabalho ganha destaque na pauta dos bancários.

Com o objetivo de acabar com as práticas, o Comando Nacional dos Bancários propõe uma realização de um censo, a cada dois anos, e o desenvolvimento de programas de combate aos mais diversos tipos de discriminação.

Como reflexo da sociedade, no ambiente bancário é possível encontrar práticas discriminatórias que dificultam a ascensão profissional. Segundo dados levantados na categoria, o machismo (61%) é o preconceito mais arraigado, seguido pelo racismo (46%), LGBTfobia (44%) e gordofobia (30%). Mulheres continuam ganhando cerca de 23% menos, mesmo com nível de escolaridade mais elevado, e negros ocupam apenas 3,4% do postos de trabalho no setor. Os bancos também desrespeitam a identidade visual dos empregados, às características físicas e expressão de personalidade. Exemplos como a proibição do uso de barba ou a recomendação de que mulheres usem roupas que ajudem nas vendas, fazem parte das reclamações. O Bradesco é um exemplo, que proíbe o funcionário de usar barba.